

Agosto 2021

ESG: Importância e Desafios



ESG: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O que é ESG?

Do inglês, Environmental, Social and Governance, ESG se refere a um conjunto de boas práticas realizadas por uma empresa que reúne, nesses três pilares, sua sustentabilidade empresarial e de negócios.

Com base nesses critérios, a análise dos negócios e as métricas financeiras empresariais foram ampliadas para averiguar se uma empresa investe em operações e alternativas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, socialmente engajados, transparente e que gere um retorno financeiro satisfatório.

Esse aspecto empresarial vem ganhando força nos últimos anos, isso porque os investidores estão cada vez mais interessados em aplicar seu dinheiro em empresas que, além dos lucros financeiros, agreguem valor para a sociedade e para o meio ambiente. Essa visão surge da necessidade de contribuir para frear o esgotamento dos recursos naturais, respeitar os colaboradores, promover segurança no ambiente de trabalho, praticar a transparência na prestação de contas e assumir posturas mais éticas sem perder, contudo, a performance financeira.

As empresas que adotam melhores práticas ambientais, sociais e de governança vem melhorando não somente seu valor de mercado ao longo do tempo, mas também sua lucratividade. Foi o que mostrou o estudo realizado pela consultoria BCG.

Apesar de ter ganhado força recentemente, o conceito ESG não é novo no mercado financeiro. Nos anos 1950 e 1960, alguns investidores já excluíaam empresas que desrespeitavam valores éticos e morais, como as que estavam relacionadas ao apartheid da África do Sul.

Na década de 1980, a preocupação ambiental e social ganhou força, o que favoreceu empresas que já tinham essas práticas. Mas foi em 1999 que o ESG despontou com a criação do Índice Dow Jones de Sustentabilidade que mapeava as empresas com boas práticas sustentáveis. A partir de

então, várias bolsas de valores ao redor do mundo criaram índices próprios de padrão ESG. No Brasil, o ESG é avaliado pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e pelo Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 do Brasil (Figura 1).

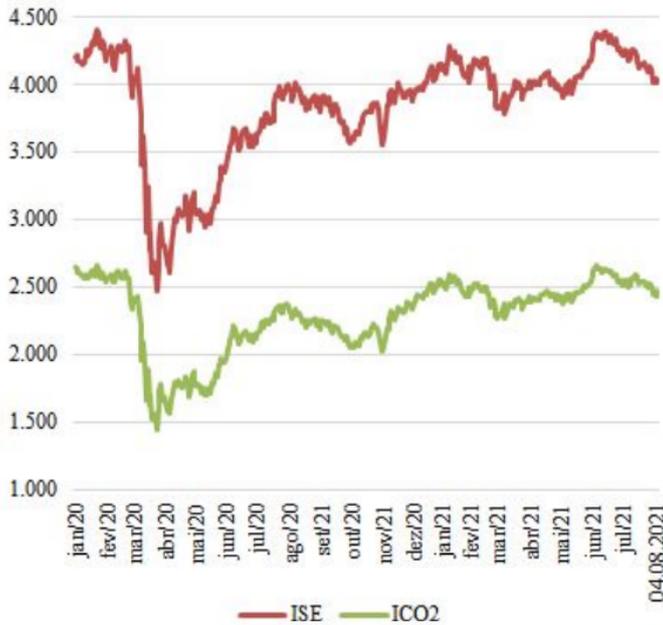


Figura 1: ISE e ICO2 histórico, a partir de 2020.
Fonte: Investing

Qual a importância do ESG para os negócios e para o mundo?

A crescente preocupação com questões éticas, sociais e ambientais nos mais diversos setores da sociedade induz as empresas a mudarem seus comportamentos e modelos de negócios e a aplicarem políticas de ESG. Desse modo, medidas socioambientais e de responsabilidade social tornam-se cada vez mais necessárias para uma boa imagem institucional das companhias. A empresa que adota práticas de ESG possui métricas - para medir seu desempenho ambiental, social e de gestão - que são utilizadas pelos investidores, analistas financeiros e fundos de investimento para avaliá-la. Essas métricas auxiliam os investidores a direcionarem os recursos para um investimento responsável. Assim, ao investir em ações sustentáveis, a companhia passa a ter mais responsabilidade com o desenvolvimento sustentável do planeta e, com isso, passa a gerar mais valor para a sociedade e, conseqüentemente, para o seu negócio.

Ressalta-se que o ESG tem mudado o cenário

do mercado financeiro e impactado na forma como os consumidores e investidores enxergam as companhias. Por isso, empresas com boa governança são consideradas mais transparentes, confiáveis e menos propensas à corrupção. O Índice Dow Jones Sustentabilidade, o ISE e o ICO2, como citado anteriormente, ajudam a mapear tais práticas.

A adoção de práticas empresariais sustentáveis dentro dos pilares ESG traz benefícios não só para a empresa, mas também para o investidor e para a sociedade como um todo, já que representa um conjunto de ações ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis. As empresas com ESG possuem um diferencial competitivo, pois estão alinhadas ao novo perfil de consumidores que se preocupam com questões sociais e de sustentabilidade. Além da vantagem competitiva, a adoção desse modelo de negócio traz uma série de vantagens para a companhia, como as listadas na Figura 2.

Ademais, a prática de ESG auxilia a organização a se fortalecer e a se preparar para eventuais crises, como a pandemia da COVID-19 que o mundo vem enfrentando. O setor privado possui papel fundamental para minimizar os efeitos econômicos, ambientais e sociais causados pela pandemia. Por isso, ao investir em políticas ESG a companhia contribui positivamente com o mercado, o governo e a sociedade.



Figura 2: Principais vantagens do ESG para as empresas.
Fonte: Autoria própria

Quais são os desafios que o ESG enfrenta?

Apesar do ESG estar se tornando uma pauta cada vez mais importante nos investimentos e nas empresas, vale lembrar que as discussões relativas ao ESG são recentes no Brasil, ou seja, ainda existe uma grande assimetria de informações, principalmente para o investidor pessoa física, quanto a essa temática. Sendo assim, pesquisas feitas pela XP mostram que existe grande interesse dos investidores em alocar capital em produtos dessa pauta, mas esse interesse não está sendo manifestado na velocidade esperada. A head de Sustainable Wealth da XP Private, Marina Cançado, argumenta que isso é causado pela falta de oferta de produtos e, principalmente, pela desconfiança. “Em nossas pesquisas, os clientes indicaram como a maior barreira para que eles passem a investir nesses ativos é a desconfiança - se aquilo é sério, se não é greenwashing (marketing verde, mas sem práticas concretas), se as empresas ou gestoras estão de fato se preocupando com aqueles fatores. Ainda há uma grande desconfiança”, diz a especialista. Esses dados são corroborados por uma pesquisa realizada com 30 mil clientes (XP Investimentos, Clear e Rico), mostrando que grande parte dos clientes pouco sabia sobre o tema ESG e que as principais barreiras sobre a adesão a investimentos ESG são dúvidas em relação ao retorno do investimento e se as iniciativas estão realmente sendo feitas, conforme as Tabelas 1 e 2.

A especialista da XP defende que, para que haja um maior avanço da pauta, a solução seria uma maior oferta de produtos e maior transparência por parte das empresas em relação às suas iniciativas. “Temos uma oferta ainda escassa de fundos e produtos. Temos um desafio de ampliar essa oferta. E a educação dos investidores em relação ao ESG e a transparência são cada vez mais chave. Parte do processo da intenção virar ação, virar mudança na forma de investir, vem da educação. O ESG é um tema complexo e requer

Tabela 1: Nível de Conhecimento (1-5) dos clientes da XP em relação a temas de investimento ESG.

Nota	Unique + Private	XP Investimentos	Clear	Rico
0	19%	63%	67%	68%
1	14%	7%	8%	8%
2	17%	9%	9%	9%
3	18%	12%	10%	9%
4	19%	6%	4%	4%
5	14%	3%	2%	3%

Fonte: XP Inc.

Tabela 2: Principais barreiras de adesão a produtos ESG.

Percentual de todas as respostas	Tipo de barreira
24%	Retorno financeiro inferior
24%	Desconfiança do real impacto da iniciativa
19%	Risco maior
17%	Desconhecimento do tema
9%	Opções limitadas de produtos
7%	Nada. Me interesse por opções sustentáveis

Fonte: XP Inc.

uma dedicação para entender do que se está falando, para conhecer onde você está investindo e para mitigar as desconfianças”, comenta a especialista.

Tendências para o futuro

O ESG é uma tendência que trouxe consigo diversas vantagens não apenas para as empresas que a adotaram - que passarão a apresentar resultados mais expressivos -, mas também para as áreas que ela visa impactar (âmbito social e ambiental). Tais fatores são um grande indicativo que a tendência terá uma grande longevidade, passando a se tornar um

grande diferencial competitivo.

Assim é possível traçar os possíveis caminhos e tendências que o ESG pode tomar. Tais como: i) maior atenção aos fatores sociais; ii) maior cuidado com a emissões de CO2 ; iii) maior adesão da economia circular; iv) maior preparação das gestoras de investimentos; v) aumento do engajamento corporativo nas questões socioambientais; vi) padronização das métricas ESG.

Há um crescimento da relevância das discussões sociais, principalmente sobre os temas de diversidade e inclusão, relações de trabalho, etc. Por conta disso, os investidores passaram a demandar e a pressionar as empresas para que adotassem políticas sociais, por meio de programas de incentivo à diversidade dentro da empresa, por exemplo.

Com o avanço das mudanças climáticas e, principalmente, do efeito estufa, muitos governos passaram a adotar políticas ambientais, sobretudo após o Acordo de Paris em 2015, que visava a redução de emissão de gases estufa, como o CO2 , a partir de 2020. Somado a tal acordo, a pandemia provocada pelo COVID-19, fez com que diversos países e empresas colocassem em foco programas de energia limpa.

Economia circular associa o desenvolvimento econômico com uma melhor gestão de recursos naturais. Uma maior adesão a esse modelo de economia faria com que as empresas passassem a gerir melhor a matérias-prima e os insumos utilizados, visando diminuir e erradicar o desperdício dos mesmos.

Os investidores buscam, cada vez mais, ativos que estejam alinhados com a política ESG para alocarem o seu capital. Assim, uma maior adesão dessa política no mundo faz com que não apenas as empresas tenham que adotá-las - apresentando uma governança mais transparente e engajada para entregar resultados nos âmbitos sociais e ambientais -, mas também que as gestoras se preparem para o incorporarem como um fator de escolha de investimento.

Por fim, como já exposto, um dos maiores desafios que o ESG encontra no mundo todo é não saber quando a empresa segue de fato essa política ou se é apenas uma "fachada" como o greenwashing. Por isso, é imprescindível a padronização da divulgação dos resultados ESG e das métricas a serem seguidas, para que os dados das empresas sejam transparentes e confiáveis

Felipe Kenji Kotani Inoue
Maria Carolina Dias Carreira
Mariana Guilherme Arantes
Thiago Kenji Aymoto Maezato

Disclaimer

Avisos – As informações contidas nesse artigo foram obtidas de fontes abertas ao público em geral, mas consideradas pelo(s) membro(s) da Liga do Mercado Financeira como confiáveis e fidedignas. A Liga do Mercado Financeiro não responde legalmente com nenhum tipo de garantia, uma vez que este artigo tem apenas fins fidáticos e não consiste de forma alguma como recomendação ou análise de um profissional.